



Medicina, Ribeirão Preto,
35: 321-334, jul./set. 2002

Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Histórico

Harley E. A. Bicas; José Antonio A. Oliveira; Rui Celso Martins Mamede & Maria de Lourdes Veronese Rodrigues
Docentes. Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com oito docentes na Disciplina de Oftalmologia, quatro na de Otorrinolaringologia e dois na de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, a atual formação do departamento tem muito a ver com sua própria história. De fato, partilhando conjuntos de conhecimentos operacionais sobre mesmas estruturas, as diferentes áreas têm fundamentos comuns (os de cirurgia) e vínculos com sua organização universitária principal, por onde se originaram. Mas em épocas e condições diferentes. A primeira a se tornar “independente” foi a de Oftalmologia, com a contratação específica de um professor para coordená-la (29/04/1959). A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto estava ainda em seus estágios iniciais de formação, o que permitiu um rápido desenvolvimento dessa disciplina. Só quase dez anos depois, efetivava-se a posse de um coordenador próprio da Disciplina de Otorrinolaringologia (01/08/1967) e, assim mesmo, em caráter precário, como Professor Colaborador. Quase em seguida, dava-se a Reforma Universitária (1970) e a primeira fusão entre essas duas áreas (com seis docentes da Oftalmologia e dois da Otorrinolaringologia), numa época em que as oportunidades de novas contratações já escasseavam. Só há bem pouco (01/09/2000), a área de Cirurgia de Cabeça e Pescoço passava do (então) Departamento de Cirurgia, Ortopedia e Traumatologia (RCO) para o (então) de Oftalmologia e Otorrinolaringologia (ROT),

por circunstâncias de nova reestruturação da Faculdade de Medicina e em função de determinações superiores da Universidade de São Paulo. Oportunamente, todavia, resgatava-se uma condição de reunião e integração efetiva nos primórdios (Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço) enquanto se mantinha a que tradicionalmente já se consolidara (Oftalmologia e Otorrinolaringologia).

É, pois, com as justificativas de formação e desenvolvimento independentes das três áreas e de suas fusões, em épocas diferentes, que o perfil departamental deve começar a ser apresentado.

2. HISTÓRICO

2.1. Primórdios

No anteprojeto de constituição da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, preparado pela Comissão de Ensino e Regimentos, discutido e aprovado na 301ª Sessão do Conselho Universitário da USP, em 06 de setembro de 1951 (Proc. 3320/51), e finalmente convertido na Lei Estadual 1467 de 26 de dezembro de 1951, figuravam (Artigo 1º) as disciplinas de **Clínica Oftalmológica** e **Clínica Otorrinolaringológica** com os números 29 e 30. Igual proximidade delas mantinha-se na referência, no Artigo 2º, às cadeiras e departamentos da faculdade (agora, respectivamente, com números 20 e 21). No Artigo 4º, previa-se a ministração dessas disciplinas na 6ª. série do Curso

Médico, como “optativas”. Na verdade, a Clínica Oftalmológica era compulsória, pois fazia parte tanto do elenco da “Opção Médica” (no 1º semestre) como do da “Opção Cirúrgica” (no 2º semestre). Curiosamente, a Clínica Otorrinolaringológica só aparecia no 1º semestre da “Opção Cirúrgica”, privilegiando-se, dessa forma, o ensino de uma das disciplinas em relação à outra.

Outro dado pertinente às duas disciplinas, nos primórdios, é o do Relatório da Comissão indicada aos trabalhos de verificação para reconhecimento da FMRP, com data de 12 de maio de 1956: acha-se no Acervo da Biblioteca a menção a coleções de periódicos (dois para Oftalmologia, quatro para Otorrinolaringologia).

2.2. Oftalmologia

Parece que a primeira referência a uma aula própria da especialidade é a de “*agradecimentos desta Faculdade pela valiosa colaboração*” prestada em julho de 1954 pelo médico oftalmologista Plínio Pinto de Mendonça Uchôa para proferir uma aula sobre “*Tracoma*” durante o curso de férias sobre “*Higiene, Profilaxia e Saneamento Rurais*”, para professores normalistas do Ensino Rural⁽¹⁾. Essa promoção da Faculdade de Medicina repete-se em 1957 em outro curso de férias sobre “*Higiene Rural*”, em que a aula ministrada tem como título “*Higiene visual do escolar*”⁽²⁾. É esse oftalmologista que leciona aos sextoanistas das três primeiras turmas da Faculdade de Medicina (anos de 1957 a 1959) voluntária e graciosamente... aulas teóricas curso de Oftalmologia (no anfiteatro do antigo Hospital das Clínicas, à rua Bernardino de Campos), também orientando pequenos grupos de estagiários em seu Serviço Especializado na Santa Casa local para aprendizado prático intensivo, com real proveito dos alunos e plena satisfação desta Diretoria⁽³⁾.*

Sem, contudo, haver contrato desse médico com a Faculdade de Medicina e ainda não instalado um departamento próprio, assinaram os boletins de notas de Oftalmologia dessas primeiras turmas, como componentes da Comissão Examinadora, os professores Ruy E. Ferreira-Santos, Hélio Lourenço de Oliveira e Renato Jacob Woisky (substituído na Comissão de 1959 por Luiz Heraldo de Câmara Lopes). Contratado em 29 de abril de 1959 para organizar o Departamento de Oftalmologia, o Prof. Almiro Pinto de Azeredo (graduado em 1946 pela Faculdade Nacional de Medicina, Rio de Janeiro, e pertencente a seu corpo docente desde 1956) instala-o num vão do antigo Hospital das Clínicas onde abrigavam autômóveis⁽⁵⁾. A enfermaria do começo eram três leitos gentilmente cedidos pelo Prof. Alberto Martinez, da Obstetrícia⁽⁵⁾, sendo auxiliado nas tarefas iniciais pela secretária Edna Hallak e pela atendente Argemira Cassiano⁽⁵⁾, que permaneceram no referido Departamento até suas aposentadorias. Logo a seguir (1961), entretanto, o departamento passava às instalações “definitivas” (até 1971) no prédio do Hospital das Clínicas, à rua Bernardino de Campos: o ambulatório no 1º andar, a parte administrativa no 2º e as enfermarias (três, com 16 leitos) no 4º. Em 1971, passavam a ala administrativa e o ambulatório a ocupar instalações num antigo Seminário (hoje, Centro de Convenções de Ribeirão Preto do HCRP) até a mudança para o prédio do HCRP no “Campus” da USP de Ribeirão Preto.

Os cursos de graduação, já em 1960, passavam, efetivamente, a ser ministrados pelo Prof. Azeredo que assina, com os Professores Ruy E. Ferreira-Santos e Hélio Lourenço de Oliveira, os boletins das três turmas seguintes (sextoanistas de 1960 e quintoanistas de 1960 e 1961). É afinal em 1961 que se inicia o Curso de Aperfeiçoamento (Residência) em Oftalmologia para Geraldo Ferreira Vianna, José Tanuri Habib, Argemiro Lauretti Filho, Moema Rocha Augusto e, desde o segundo semestre desse primeiro ano, Clóvis Lerro, primeiro residente vindo de outra escola médica.

Desse grupo, saem os primeiros instrutores de alunos (como eram chamados, na época, os ingressantes ao magistério superior no seu nível inicial): Vianna (contratado a partir de 09/05/1962), Habib e Lauretti (ambos a partir de 20/06/1962). São, aliás, Vianna e Habib quem compõem com o Prof. Azeredo as primeiras Comissões Examinadoras próprias do departamento, firmando o boletim de alunos (quintoanistas) da 7ª. e 8ª. turmas (1962 e 1963), enquanto, a partir da 9ª. figura, apenas como responsável pelas notas, o nome de Almiro Pinto de Azeredo, cuja posse como Professor Catedrático se dá em 15 de outubro de 1964. Erasmo Romão e Harley Edison Amaral Bicas, da 2ª. e 3ª. turmas de Residentes, são contratados a partir de 02/09/1963 e 21/10/1964, respectivamente

*É também Plínio Pinto de Mendonça Uchôa designado “para ministrar aulas de ‘Complementação Clínica de Enfermagem Oftalmológica’, junto à Escola de Enfermagem, anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, mediante a gratificação de Cr\$ 100,00 por aula, no lugar da dispensa do Dr. Plínio de Toledo Piza, conforme o tratado no Proc. 8841/57”⁽⁴⁾, aulas essas iniciadas em 02/10/1957.

mente, formando com os três outros (Vianna, Habib e Lauretti) o núcleo inicial do Departamento de Oftalmologia.

Em 1962 (26 de julho), a ortoptista Gilda Baptista Soares De Sordi era contratada pela FMRP; com ela e sob a coordenação de Harley E. A. Bicas (1964), constituía-se um dos primeiros setores departamentais (o de Estrabismo), cuja diferenciação possibilitou a criação do Curso de Optometria e Ortóptica (profissionalizante), em 1967. Esse curso prosseguiu até 1970, graduando, no período, 14 ortoptistas.

2.3. Otorrinolaringologia – Oncologia Cérvico-facial

Luiz de Góes Mascarenhas, com vínculo junto ao Departamento de Cirurgia (chefiado por Ruy Escorel Ferreira-Santos), começando em 23 de abril de 1957, é o primeiro professor de Clínica Otorrinolaringológica da FMRP, ministrando, já nesse ano, o curso à primeira turma de sextoanistas. Com ele, assinam, pela Comissão Examinadora, responsável pelas notas daqueles alunos, os Profs. Ruy E. Ferreira-Santos e Hélio Lourenço de Oliveira, que é substituído na banca da 2^a. à 4^a. turmas pelo Prof. Câmara-Lopes. Aliás, para a 4^a. turma, as aulas são dadas ao 5^o.ano (1959) e dos 56 alunos, 40 ficam para a 2^a. época. Um deles “inaugura” a primeira dependência na disciplina. Da 5^a. à 8^a. turmas, entra o Prof. Sylvio de Vergueiro Forjaz para a Comissão Examinadora, em lugar do Prof. Câmara-Lopes, assinando pela 9^a. (5^o ano de 1964) apenas o Prof. Ferreira-Santos, quando termina a vinculação da Disciplina de Cirurgia: já no boletim de notas da 10^a. turma (5^o ano de 1965), firmado em 27 de fevereiro de 1966, aparece o nome de Almiro Pinto Azeredo, catedrático do Departamento de Oftalmologia.

Continuavam, todavia, os ministradores do curso e responsáveis pelas atividades assistenciais a pertencer ao Departamento de Cirurgia: o Prof. Mascarenhas (chefe “de facto” da disciplina), Carlos Cachoni (exercício de 03 de novembro de 1961 a 05 de novembro de 1965) e Marcos Grellet (a partir de 22 de junho de 1965), com funcionamento no prédio do HCRP (“Maternidade Sinhá Junqueira”, rua Bernardino de Campos, 1000), hoje Unidade de Emergência do HCRP. Em 22 de setembro de 1965, aparecia, no Diário Oficial, a primeira publicação de contrato do Prof. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz (para chefiar o Departamento de Otorrinolaringologia), repetida depois em duas outras oportunidades (14/09/1966 e 17/11/1966), nunca efetivado por falta de posse. Por quatro anos in-

completos, a partir de 01 de agosto de 1967, a Faculdade de Medicina contou com Nelson Álvares Cruz como professor colaborador, embora recebendo proventos de catedrático (MS-6). Com a vinda dele, Jayme Nogueira Costa e José Antonio Aparecido de Oliveira, otorrinolaringologistas do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, passaram a participar de aulas práticas, naquele local. Em 11 de setembro de 1968, Marcos Grellet passa, oficialmente, para o Departamento de Otorrinolaringologia (Cadeira nº 20).

As primeiras aulas práticas do Curso de Graduação eram ministradas no Ambulatório de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto. Posteriormente, passaram a ser dadas nas instalações do ambulatório dessa especialidade no HCRP e no prédio ao lado (“Seminário”, hoje, Centro de Convenções Ribeirão Preto do HCRP).

2.4. Oftalmologia – Otorrinolaringologia

Com a reforma universitária, fundem-se os Departamentos de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, num único (número 13, ROT), sendo Almiro Pinto de Azeredo seu primeiro chefe, e a primeira reunião de conselho foi em 17/04/1970.

Tendo renunciado Geraldo F. Vianna ao prosseguimento de seu vínculo com a Universidade (29 de maio de 1969) e contando também com a vaga de Guilherme Ortolan Júnior (exercício de 27/07/1968 a 24/07/1971), pôde o departamento propor, em suas substituições, duas novas contratações para a Disciplina de Oftalmologia: Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Nivaldo Vieira de Souza, ambos a partir de 02 de junho de 1972. Para a Otorrinolaringologia, na vaga deixada pelo Prof. Nelson A. Cruz (02/02/1971), era proposto o nome de Edigar Rezende de Almeida; o contrato foi publicado no D.O.E.S.P. em 15/06/1973, e o exercício contado a partir de 30 de julho do mesmo ano. Mas, logo em seguida, a 08 de agosto, o candidato renunciava, sem chegar de fato a assumir. Só em 11/07/1974, preenchia-se a lacuna, com José Fernando Colafêmina. Contando, sempre, com tão pequeno número de docentes, amparou-se a Otorrinolaringologia na atuação de assistentes voluntários, convidados por Nelson A. Cruz: inicialmente José Antonio Aparecido de Oliveira e, depois, Jayme Nogueira Costa e Olath Brazil Pereira. Com o fim do contrato de Nelson A. Cruz com a FMRP. (02/02/1971), os três médicos foram, então, contratados pelo HCRP: Jayme Nogueira

Costa (30/07/1971), José Antonio Aparecido de Oliveira (02/08/1971) e Olath Brazil Pereira (06/08/1971). É também nesse ano (1971) que começa a funcionar a enfermaria de Otorrinolaringologia e pouco mais adiante (1974) o Programa de Residência Médica. Em 1978, ocorre a mudança do departamento para suas instalações no prédio do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto no “*Campus*” da USP de Ribeirão Preto: ambulatórios no corredor 1 (verde claro) para a Otorrinolaringologia e 2 (marrom) para a Oftalmologia, com enfermarias e ala administrativa no 12º Andar. Em 28 de abril daquele ano, realiza-se a reunião do conselho departamental nas novas instalações.

Em 24/11/1975, dava-se mais um aumento do corpo docente, com a contratação de Laudo Silva Costa, para a Oftalmologia. Em 07 de dezembro de 1979, aposentava-se o chefe, Almiro Pinto Azeredo. José Tanuri Habib assume interinamente a chefia, até 17 de março de 1980, quando o conselho do departamento elegeu Harley Edison Amaral Bicas. Aprovado em concurso de provimento do cargo de Professor Titular (04/04/1981), ele exerceu o mandato por dois turnos consecutivos, até 17/03/1988. A vaga de Azeredo é ocupada pela contratação de Sidney Júlio de Faria e Sousa (09/06/1980).

Em 02/02/1985 José Antonio Aparecido de Oliveira assume o cargo de Professor Titular na área de Otorrinolaringologia, mediante concurso realizado nos dias 10 e 11 de abril de 1984. A ele passava a chefia da Disciplina de Otorrinolaringologia, até então desempenhada por Marcos Grellet, desde o final do contrato de Nelson Álvares Cruz. Em 04/06/1987, era contratado Antonio Augusto Velasco e Cruz para funções na área de Oftalmologia e, em 05/06/1986, Wilma Terezinha Anselmo para a área de Otorrinolaringologia (Anselmo-Lima, por casamento, em 04/05/1991). Apesar de José Tanuri Habib aposentar-se (22/05/1992), não houve reposição de contratação, para a vaga. Desde então, não ocorreram mais contratações pela USP para o referido departamento. Recentemente, entretanto, foram admitidos na categoria de docente-FAEPA (22/05/2000), os Profs. Drs. Rodrigo Jorge (Oftalmologia) e Maria Cristina Lancia Cury Féres (Otorrinolaringologia).

Com o término do segundo mandato de Harley E.A.Bicas, assume a chefia departamental (17/03/1988 a 16/03/1994) José Antonio Aparecido de Oliveira. De 19/03/1994 a 18/03/1996, o Chefe do Departamento passava a ser Erasmo Romão. De 19/03/1996 a 18/03/1998, assumia, novamente, Harley E. A. Bicas.

De 19/03/1998 a 20/03/2000, voltava José Antonio A. de Oliveira e de 23/03/2000 a 22/03/2002, outra vez, Harley E. A. Bicas. Atualmente, a função é desempenhada por Maria de Lourdes Veronese Rodrigues.

Em janeiro de 1991 e em substituição a Edna Issa Hallack Pereira da Fonseca, assume a secretaria do departamento Josefina Pisi de Queiroz, permanecendo no cargo até sua aposentadoria (23/06/1994). Desde então, a secretaria está a cargo de Amélia Baruffi.

2.5. Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Seu início, como Serviço de Oncologia Cérvicofacial do Departamento de Cirurgia, deve ser relacionado à atuação de Luiz de Góes Mascarenhas, que além da responsabilidade por aulas de Otorrinolaringologia e coordenação da disciplina, nos seus primeiros tempos, apresentava inequívoco interesse pelo exercício de atividades em cirurgias de cabeça e pescoço, chefiando o setor e ministrando aulas de Oncologia Cervicofacial. Baiano, com especialização em São Paulo, nas áreas de Endoscopia Peroral e Câncer de Face e Pescoço, foi, aliás, incumbido de criar e organizar o Serviço de Endoscopia Peroral do Departamento de Cirurgia da FMRP. Iniciava-se, com pioneirismo em escolas médicas do Brasil, a disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, muito antes de se criar a Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, fato ocorrido somente em 1967. Mas, ainda no ano de sua contratação (1957), como chegava ao final do Curso de Medicina a 1ª turma dessa faculdade e os alunos ainda não houvessem tido aulas sobre Otorrinolaringologia, foi dada ao Dr. Mascarenhas essa incumbência (2º semestre de 1957). Instalava-se, então, a Disciplina de Otorrinolaringologia do Departamento de Cirurgia, com a função de abordar temas sobre Otorrinolaringologia, Endoscopia Peroral e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Esse vínculo inicial, numa disciplina única, foi mantido no currículo até quando a Disciplina de Otorrinolaringologia desvincula-se de suas origens para existir de modo independente (01/08/1967). Ficando então isolada, no Departamento de Cirurgia, a área de CCP ganha responsabilidades específicas e mais diferenciadas, principalmente após a passagem de Marcos Grellet ao Departamento de Otorrinolaringologia (11/09/1968). Para suprir essa falta, foi, então, contratado Rui Celso Martins Mamede (02/09/1974), que passou a ser o único docente da área a partir da aposentadoria de Mascarenhas (22/08/1984) até que, na vaga deste, fosse contratado Francisco Veríssimo de Mello Filho (01/10/1984).

Desta forma, além de L.G. Mascarenhas ter sido pioneiro na criação de disciplinas com conteúdos em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, foi ele o primeiro a iniciar o ensino da especialidade como Residência Médica em Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Endoscopia Peroral, no interior do Estado de São Paulo (1958). A primeira residente a estagiar em seu serviço foi Maria Ivonette Dias de Abreu, recém-formada na 1ª turma da FMRP. A Dra. Ivonette foi, posteriormente, trabalhar no Serviço de Endoscopia Peroral do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no qual exerceu a chefia.

Em 1960, Mascarenhas assume as funções de Professor Assistente e, em 1966, defende sua tese na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, assumindo, a função de Professor Assistente Doutor. Ressalte-se ainda que sua tese de doutorado, **Neoplasias da Laringe. Estudo de 29 casos com base no sistema TNM de classificação e estadiamento**, foi um marco importante para o desenvolvimento de pesquisa na América do Sul, conforme anunciou o ilustre precursor da especialidade no Brasil, Dr. Jorge Fairbanks Barbosa. Mascarenhas, por várias vezes, solicitou permissão para se especializar em Otorrinolaringologia, porém nunca teve o consentimento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Sua intenção, naquela época, já mostrava ter ele visão a longo prazo, percebendo que, no futuro, unir-se-iam as áreas de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e de Otorrinolaringologia, como é a tendência atual em todo o mundo.

Com o início dos programas de Pós-Graduação na FMRP, em 1970, Mascarenhas idealiza três disciplinas nesse nível, para oferecimento tanto a alunos do Curso de Mestrado como para o de Doutorado, possibilitando um aprofundamento em temas como Câncer de Cabeça e Pescoço, Corpos Estranhos de Vias Digestiva e Respiratória e Cirurgia da Laringe. O primeiro aluno a se matricular, Rui Celso Martins Mamede, em agosto de 1972, foi quem, mais tarde, substituiu Mascarenhas na chefia da disciplina.

Em 1983, com a aposentadoria de Luiz de Góes Mascarenhas, assume a função de Auxiliar de Ensino Francisco Veríssimo de Mello Filho, formado em Cantanduva e recém-egresso da Residência em Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital das Clínicas da FMRP-USP. Somente em outubro de 2001, a disciplina consegue um claro para ser preenchido por novo docente, embora o concurso não tenha sido ainda realizado.

Além dos docentes, a disciplina conta com médicos contratados, que muito têm contribuído no aten-

dimento a pacientes, tanto no HC *Campus* como na U.E.: João Virgílio, Marcos Chahud Sabsud, Gerson Felisbino, Lineu Celso Vigário e Roberto Máximo de Carvalho, recém-aposentado. Com essa equipe, a disciplina tem conseguido superar-se, ano após ano, no número de atendimentos a pacientes e em trabalhos publicados.

2.6. O Departamento Atual

Desde a publicação, no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 01/09/2000, a área de Cirurgia de Cabeça e Pescoço passou ao Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, integrando-se-lhe ao nome, estrutura e funções. O novo departamento teve mudada sua sigla (anterior, ROT para ROO, atual) e está em processo de adaptação às novas demandas e desenvolvimento de suas potencialidades. A administração acadêmica é de responsabilidade da Presidente do Conselho a Chefe do Departamento, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues. O conselho tem 11 membros, dois professores titulares, cinco associados, três doutores e um representante do corpo discente, mas cada área possui um coordenador próprio, Sidney Julio de Faria e Sousa para a Oftalmologia, José Antonio A. Oliveira para a Otorrinolaringologia e Rui Celso Martins Mamede para a Cirurgia de Cabeça e Pescoço aos quais se faz a subordinação de todas as atividades assistenciais e burocráticas pertinentes ao âmbito do HCRP. Pelo crescimento e diferenciação dessas áreas, foram necessárias subdivisões dessa supervisão por setores específicos, ambulatoriais e serviços, atualmente os seguintes: na área de Oftalmologia: Graduação; Pós-Graduação; Supervisão dos Residentes (Preceptorial); Ambulatório Geral; Cirurgias de Ambulatório; Enfermaria e Centro Cirúrgico; Unidade de Emergência; Cirurgia Experimental; Banco de Olhos; Centro de Saúde Escola; Cristalino; Ambulatório de Diabetes; Doenças Oculares Externas; Estrabismo; Glaucoma; Glaucoma Congênito; Lentes de Contato; Neurooftalmologia; Plástica Ocular; Vias Lacrimais e Órbita; Retina; Uveítes; Visão Subnormal. Na de Otorrinolaringologia: Graduação; Pós-Graduação; Supervisão dos Residentes (Preceptorial); Ambulatório Geral; Centro Cirúrgico; Enfermaria; Distúrbios da Comunicação; Faringologia; Fonoaudiologia (Audiologia, Laringe e Voz, Reabilitação Vestibular, Geral e Reabilitação); Laringologia; Microcirurgia Experimental – Laboratórios; Otologia e Audiologia; Otoneurologia; Rinossinusologia; Laboratório de Voz. Na de Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Pós-Graduação; Graduação; Laboratório de Voz; Oncologia

Cervicofacial; Traumatologia da Face; Prevenção do Câncer da Boca; Acompanhamento de Paciente Oncológico; Odontologia e Estomatologia; Centro Integrado de Estudos de Deformidades da Face (CIEDEF).

Compõem o quadro de funcionários administrativo do Departamento:

Amélia Baruffi, Secretária do Departamento Ensino III

Edson Lúcio Beragua, Técnico Especializado III

Elisete Maia Gonçalves da Silva, Técnico I

Francisco Holanda, Auxiliar Acadêmico

Maria Helena Andrade, Superior I

Maria Rossato, Técnico II

Rita Amancio Diegues, Técnico I

3. INSTALAÇÕES E SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

3.1. Instalações

O referido departamento ocupa, desde 1978, dependências no prédio do Hospital das Clínicas da FMRP no *Campus* da USP de Ribeirão Preto. No 2º andar, estão as instalações da área de Oftalmologia, no corredor 2 (marrom), com 388,13 m², distribuídas por salas para atendimentos: Orientação (1), Posto de Enfermagem (2), Estrabismo e Visão Subnormal (3 e 5), Campo Visual (4), Ambulatório Geral e Triagem (6 e 8), Glaucoma/Cristalino e Uveíte (7 e 9), Oculoplástica (10), Atendimentos de Clínica Civil (11), Retina (12), Doenças Oculares Externas (13), Retina/Angiofluoresceinografia (14), Curativos (15), Endócrino, Retina, Neurooftalmologia e Lentes de Contato (16), Sala pré e pós-cirúrgica (17), Salas de Cirurgias (19 e 23). As da Otorrinolaringologia (194,45 m²) no corredor 1 (verde-claro) com salas, assim distribuídas: Potenciais Auditivos Evocados (18), Orientação de Enfermagem (19), Sala cirúrgica (20), Consultório (21), Microscopia/Aspiração (22A) e Laboratório da Voz (22B), Microscopia/Aspiração (23), Otoneurologia/Videonistagmografia (24), Fibroscopia (25), Audiometria/Impedanciometria (26), Consultórios (27, 29, 31), Audiometria Condicional/Audiometria Impedanciometria (33) e Descontaminação de Materiais (34). As da

Cirurgia de Cabeça e Pescoço (171,42 m²) no corredor 8 (verde-escuro) com duas salas de consultas e exames (23 e 25). No 12º andar há a Enfermaria de Oftalmologia, a de Otorrinolaringologia e a de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, com 18, 10 e 10 leitos, respectivamente, numa área de 601,57 m², além de quatro laboratórios (15,87 m²). A área administrativa do departamento, tem 491,53 m².

O departamento também provê atendimentos na Unidade de Emergência do HCRP pelos seus três setores. A Oftalmologia mantém, ainda, programa de supervisão no Centro de Saúde Escola do bairro de Ipiranga.

3.2. Pessoal Não Docente

Subordinados à administração do Departamento, o Hospital das Clínicas da FMRP disponibiliza funcionários técnicos e administrativos, além de médicos contratados, adidos, residentes e estagiários. (Tabela I)

3.3. Serviços Assistenciais

O volume de serviços assistenciais prestados pelo departamento chega a cerca de 25% do total de atendimentos do HCRP. Só a área de Oftalmologia tem mostrado uma quantidade de consultas e procedimentos muito superior à de inteiros departamentos da FMRP, bem maiores, ocupando, desde a década de 80, posição de destaque. (Tabela II)

A área de ORL provê atendimentos e diagnósticos especializados em audiometria, impedanciometria, eletroneistagmografia computadorizada, vectoeletronistagmografia, videonistagmografia, otoemissões acústicas, audiometria de tronco cerebral, rinomanometria acústica computadorizada, videonasolaringoscopia. Os setores cirúrgicos são: cirurgia rinossinusal endoscópica, adenoamigdalectomia, septoplastia, rinoplastia funcional, cirurgia de base de crânio, microcirurgia otológica, cirurgia do ronco, cirurgia dos cornetos, microcirurgia de laringe.

A disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, a partir de 1972, passou a se responsabilizar, no HC da FMRP, também pela traumatologia de face, sendo este um dos temas abordados no currículo da graduação.

Tabela I: Pessoal do HCRP subordinado à administração do departamento

Área	Médicos	Residentes	Estagiários	Adidos	Funcionários Técnicos	Funcionários Administrativos
OFT	08	22	-	08	06	02
ORL	07	12	-	04	03	02
CCP	05	12	10	-	-	01

Tabela II: atendimentos clínicos e cirúrgicos do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço [^] .					
Ano	Área	Atendimentos	Cirurgias Centro Cirúrgico	Cirurgias Ambulatoriais	Cirurgias U.E.
2000	OFT	112.082	865	2.333	7
	Fono	13.309	-		
	ORL	19.698	562	364	0
2001	OFT	113.305	834	3.023	3
	ORL	22.306	72	746	-
	Fono	16.842	-	-	-
	CCP	14.789	405	2.239	456

*A área de CCP apenas considerada após sua incorporação.
 Fonte: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Dados Estatísticos de Desempenho 2001. Ribeirão Preto, p. 16-17, 2002.

Em 1997, originou-se o CIEDEF – Centro Integrado de Estudos das Deformidades Faciais, através de convênio com o Departamento de Cirurgia da Faculdade de Odontologia da USP, sendo o setor responsável pelas cirurgias ortognáticas e de fissuras palatinas.

3.4. Banco de Olhos

O Banco de Olhos do HCRP tem 24 de outubro de 1989 como data de início de suas atividades. O organizador e Diretor Clínico é o Prof.Dr. Sidney Júlio de Faria e Sousa e sua esposa, Stella Barretto Faria e Sousa, é a coordenadora das atividades, ela é formada em Ortóptica pela Escola Paulista de Medicina, mas com especialização no Banco de Olhos do Lions Club de Indiana, filiado à University of Indiana. Esse banco de olhos tornou-se pioneiro em agregar o serviço de não médicos em suas atividades de rotina (captação e preparação de córneas para transplante) no Brasil e logo se converteu em modelo nacional e latino-americano pela qualidade e oferta do material de que disponibilizava. A partir de 1997, não só suprimindo demandas da cidade e da região, o Banco de Olhos do HCRP passou, também, a atender pedidos de outros Estados. Desde 01 de maio de 2000, os procedimentos do Banco de Olhos do HCRP passaram à regulamentação da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) do Estado de São Paulo. Também, quase ao mesmo tempo, Roberto Pinto Coelho, médico contratado pelo HCRP, com exercício no Serviço de Oftalmologia, assumiu a Diretoria Clínica do Banco de Olhos, enquanto a coordenação de atividades, já, desde pouco antes, a cargo do biólogo Alexandre da Silva Roque, permanecia com esse técnico. Mantendo o altíssimo nível imposto por seus

fundadores, tanto na eficiência de captação e qualidade de preparação dos tecidos distribuídos, quanto no adequado provimento das demandas recebidas, o Banco de Olhos do HCRP é justo orgulho do departamento e referência nacional, recebendo técnicos e visitantes de todas as partes do Brasil, interessados em conhecer sua estrutura e funcionamento.

3.5. Campanhas

Setores e docentes do departamento têm organizado e participado de campanhas, como a do Dia Nacional da Voz (coordenada por Marcos Grellet), a da Campanha da Surdez (2000, coordenada por José Antonio A. Oliveira), a do Projeto Mutirão do Olho Diabético (coordenada por Rodrigo Jorge em três datas de 2000), a da Semana da Voz (Marcos Grellet, 16 a 21/04/2001), a de “Quem ouve bem aprende melhor” (2001, José Antonio A. Oliveira), Campanha “Olho no Olho” e Mutirão da Boa Visão (Sidney Julio de Faria e Sousa, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Erasmo Romão) e a do Projeto Mutirão de Catarata (Erasmo Romão, várias datas).

4. ENSINO

4.1. Graduação

A disciplina de Oftalmologia, antes ministrado no 10º semestre do Curso Médico (45 h/turma, ROT-311) passou para o 8º semestre (RCG 563, 45 h/turma) mas estendeu-se também a programas de Semiologia Médica, no 2º semestre (RCG 449, 15 h/turma), a alunos do 3º. ano (RCG 315, 12 h/turma) e a alunos do Internato (RCG 608, 165 h/turma). O de

Otorrinolaringologia, ministrado no 8º semestre (45 h/turma, RCG 564) aí se manteve, mas, também agora, há programas de Semiologia Médica no 2º semestre (RCG 325, 15 h/turma), a alunos do 3º ano (RCG 315, 12 h/turma), e aos do Internato (RCG 608, 165 h/turma). O Curso de CCP ministra as disciplinas de Anatomia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (RCG-324), Estágios de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (RCG-608 – Internato), Intervenções no trauma das partes moles da cabeça e pescoço (RCG-372), Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço (RCG-593), Técnica Cirúrgica – traqueostomia (RCG-321).

4.2. Residência

O Programa de Residência Médica em Oftalmologia teve início em 1960. Antes, com apenas dois anos, passou a oferecer o 3º. ano, opcional (de complementação em áreas bem específicas: Estrabismo, Oculoplástica, Glaucoma, Doença Oculares Externas, Cristalino, Retina e Vitreo e Neurooftalmologia) a partir de 1987. Já formou até o ano de 2001 (inclusive) 234 oftalmologistas. É credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica e pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, dispondo de oito vagas para o primeiro ano, oito para o segundo e oito para o terceiro. Desde 2002, o terceiro ano de Residência em Oftalmologia tornou-se obrigatório.

O programa de Residência em Otorrinolaringologia terceiro ano (opcional) a partir de 1993. Até 2001 (inclusive) titulou 127 otorrinolaringologistas. É credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica e pela Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, dispondo de quatro vagas para o programa do primeiro ano, quatro para o de segundo e quatro para o de terceiro. Paralelamente, mantém o ensino de Fonoaudiologia a estagiários.

O de Cirurgia de Cabeça e Pescoço iniciou-se em 1958. Foi credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica, em 1982 e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, em 1999. Teve até hoje 93 médicos que completaram sua formação, constituindo o serviço com o maior número de profissionais treinados, nessa área da Medicina, em todo o país. Além disso, o curso é pioneiro em oferecer residência com pré-requisito em Cirurgia Geral e Otorrinolaringologia.

4.3. Pós-Graduação

Os programas de pós-graduação, no sentido estrito, seguem, também, o desenvolvimento de cada uma

das áreas departamentais. Os de Oftalmologia tiveram início com os primeiros da FMRP, em 1971. Desde então titularam-se 83 Mestres e 52 Doutores, estando, presentemente, matriculados 62 alunos. As disciplinas oferecidas são: ROT 5701 Fisiopatologia Ocular; ROT 5702 Bases Científicas da Terapêutica Ocular; ROT 5703 Córnea; ROT 5704 Pressão Intra-ocular e Hidrodinâmica do Aquoso; ROT 5706 Motricidade; ROT 5707 Visão Binocular; ROT 5708 Retina; ROT 5710 Métodos de Investigação Oftalmológica em Populações; ROT 5713 Aspectos Didáticos e Pedagógicos em Especialidades Clínico-cirúrgicas; ROT 5717 Retinopatia Diabética; ROT 5718 Ótica Clínica; ROT 5719 Metodologia de Ensino em pequenos Grupos; ROT 5720 Fisiopatologia Órbita Palpebral; ROT 5721 Tópicos Avançados em Física Oftálmica; ROT 5722 Perimetria.

O programa de Otorrinolaringologia emergiu do de Oftalmologia, ao qual esteve inicialmente subordinado (três titulações), até 1991. Foram titulados pela área (até março de 2002) 56 Mestres, sem que tenha havido, ainda, credenciamento para titulação de Doutores. Acham-se, presentemente, matriculados 39 alunos.

São as seguintes as disciplinas do programa: ROR-5704 - Imitanciométrica. ROR-5705 - Metodologia de Análise Avançada dos Reflexos Vestibulares. ROR-5706 - Novas Metodologias em Audiologia Infantil. ROR-5707 - Ototoxicidade – Otoproteção – Regeneração na Orelha Interna. ROR-5709 - Novos Métodos em Vestibulologia. ROR-5711 - Tópicos Avançados nas Investigações Anatomofisiológicas. ROR-5712 - Tópicos Avançados em Otorrinolaringologia Pediátrica I. ROR-5713 - Novos Mediadores da Reação Polipóide da Mucosa Nasossinusal. ROR-5715 - Análise Computadorizada da Voz. ROR-5716 - Anel Linfático de Waldeyer. ROR-5717 - Tópicos Avançados no Estudo da Prega Vocal. ROR-5718 - Potenciais Auditivos de Longa Latência P300. ROR-5719 - Tópicos Avançados em Plasticidade do Sistema Auditivo. ROR-5720 - Estudo das Deformidades da Face.

A área de Cirurgia de Cabeça e Pescoço não teve, ainda, condições de estruturar tais programas acadêmicos, embora seus docentes participem dos de outras áreas. Por exemplo, na Área de Cirurgia: RCO-5742 Patologia da Laringe: avanços no diagnóstico e terapêutico. RCO-5743 Corpos estranhos em vias aéreas e digestivas superiores. RCO-5744 Seminários avançados sobre o câncer em cabeça e pescoço. RCO-5755 Cirurgia Experimental da Traquéia.

4.4. Educação Continuada - Centros de Estudo (Filiados)

Em 12 de janeiro de 1966, foi fundado o Centro de Estudos Oftalmológicos Cyro de Rezende (em homenagem ao Professor Catedrático de Oftalmologia da FMUSP e ex-Presidente do C.B.O., falecido em 1962). Desde então, são realizadas reuniões anuais (com exceção do primeiro ano, em que foram feitas duas) preparando-se, para o ano 2002, a XXXVIII. Essa entidade, sempre presidida por um docente da área de Oftalmologia, com mandato de um ano, congrega médicos residentes e ex-residentes, pós-graduandos, mestres e doutores formados pelo departamento, aliando as funções de fornecimento de educação continuada à manutenção de laços afetivos entre os seus membros.

Em 10/08/1988, foi fundado o Centro de Estudos Otorrinolaringológicos Ricardo Marseillán (em homenagem a Professor do Departamento de Fisiologia da FMRP, muito ligado a estudos experimentais com docentes do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, falecido em 04/05/1981). Também com reuniões anuais, promoveu-se, em 2001, o II Curso Prático sobre Tratamento de Ronco e Apnéia Obstrutiva do Sono, o III Curso Internacional Prático de Laringologia e Voz da FMRP e a II Jornada Internacional de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

5. PESQUISA

A investigação no Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço data dos primeiros tempos da Divisão de Oftalmologia, quando, no início da década de 60, o fundador, Professor Almiro Pinto de Azeredo, montou o Laboratório de Patologia Ocular e fez contatos com laboratórios de outros departamentos para viabilizar a execução de sua Tese de Cátedra e das Teses de Doutorado de seus jovens assistentes, quase todos por ele orientados. Por sua vez, os jovens docentes fizeram novos contatos.

O Prof. Azeredo, procedente do Rio de Janeiro, foi *fellow*, no ano de 1951, na *Massachusetts Eye and Ear Infirmary*, em Boston. Devido a seu interesse pela Patologia Ocular, ainda naquele ano e em 1952, fez diversos estágios de curta duração nos Estados Unidos: *Howe Laboratory da Harvard Medical School* em Boston; Laboratório de Patologia Ocular do *Wilmer Institute, John Hopkins University*,

Baltimore e *Armed Forces Institute of Pathology*, em Washington⁽⁶⁾. Recebeu, treinamentos nessa área, também no Brasil, passando a ter as melhores condições para treinar a técnica, Argemira Cassiano dos Santos, que trabalhou no laboratório do departamento até sua aposentadoria. Mais tarde, uniram-se a ela Maria Aparecida Silva Gonçalves e Marizilda Rezende Sticca.

Foi na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1956, que Almiro Azeredo defendeu sua Tese de Doutorado “Retículo Endotelial da Membrana Uveal”. No ano seguinte, com Bolsa da Fundação Rockefeller, voltou aos Estados Unidos, para estagiar na *Retina Foundation*⁽⁶⁾, tendo retornado àquele país em 1960, para visitar outras instituições, observando técnicas de ensino médico e currículos, assim como para obter subsídios técnicos, para a implantação de laboratórios no departamento, na FMRP-USP.

Azeredo um entusiasta de inovações no Ensino Médico, anos mais tarde, realizou visitas científicas a escolas médicas de diferentes países. Foi ele que lançou a semente dessa linha de pesquisa no Departamento de Oftalmologia e estimulou e conduziu, para os caminhos do Ensino Médico, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, que prossegue com a mesma linha⁽⁷⁾.

A Tese de Cátedra do fundador do departamento, “Estudos sobre a Lágrima Humana”, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em 1963, foi desenvolvida no Laboratório de Microtécnica do Setor de Pediatria, sendo a parte bioquímica realizada por Guido Brandt⁽⁸⁾. Para outras pesquisas, realizadas posteriormente, contou, também, com a colaboração de outros técnicos, entre os quais Isabel Machado de Souza.

José Tanuri Habib recebeu apoio científico do Departamento de Morfologia, que naquela época aglutinava jovens docentes de outros departamentos que pretendiam desenvolver suas teses, pois, lá encontravam docentes receptivos e laboratórios bem equipados. Assim, foi o Prof. Dr. Vitorio Valeri o orientador de sua Tese de Doutorado - a primeira a ser defendida na Oftalmologia “Efeitos da Secção do Nervo Facial sobre as Glândulas Lacrimal e de Harder do Cobaio (*Cavia Porcellus*, L.)⁽⁹⁾”.

A primeira Livre-Docência do departamento foi defendida, em 1970, por Habib, que apresentou a tese: “Observações das Glândulas de Harder e Lacrimal do Cobaio aos Microscópios Óptico e Eletrônico. Efeitos da Secção do Nervo Facial e da Injeção de Atropina, Reserpina e Pilocarpina em Glândulas Normais e Neurectomizadas”.

Durante sua vida acadêmica, o Professor Habib desenvolveu projetos de pesquisa clínica observacional, relativos, predominantemente, ao segmento anterior do olho, ao sistema lacrimal e à oculoplástica (fazendo nesta área estágio com o Prof. Dr. Enrique Malbran, na Fundación Jorge Malbran, Buenos Aires, Argentina). Mas as teses de seus alunos foram trabalhos experimentais. O primeiro aluno a ser por ele orientado foi o docente do departamento Nivaldo Vieira de Souza, autor da primeira tese da Oftalmologia no Curso de Pós-Graduação da FMRP – “Estudo do Peso do Bulbo Ocular e da Histologia de Córnea de Ratos, Submetidos a Dietas com Diferentes Níveis Protéicos”.

Geraldo Ferreira Viana e Guilherme Ortolan Junior não prosseguiram na carreira docente, mas defenderam as Teses de Doutorado: “Crescimento Alométrico da Glândula Lacrimal e da Glândula de Harder do Rato, durante a Vida Pós-Natal” e “Contribuição ao Estudo do Uso da Crioterapia no Tratamento dos Descolamentos de Retina”. Realizaram, também estágios no exterior (Inglaterra e Estados Unidos, respectivamente).

No próprio Departamento de Oftalmologia desenvolveu-se, ainda na década de 60, a importante linha PRESSÃO OCULAR E HIDRODINÂMICA DO AQUOSO, que deu origem a diversas pesquisas experimentais e observacionais, e notoriedade nacional a Argemiro Lauretti Filho e a Erasmo Romão, que receberam, na época, o mais famoso prêmio da Oftalmologia Brasileira. Nessa linha de pesquisa, foram elaboradas Teses de Doutorado e de Livre-Docência, incluindo, nas décadas seguintes e até os dias atuais, diversas teses de pós-graduandos. O equipamento necessário para o desenvolvimento dessa linha de pesquisa, foi patrocinado pela Fundação Rockefeller⁽¹⁰⁾. Quando faltavam instrumentos para pesquisa, era convocado o Sr. José Brittes, técnico da Oficina de Precisão, extremamente habilidoso e que, seguindo orientações e solicitações, produziu, localmente, diversos pequenos aparelhos e instrumentos, para diversas áreas do departamento.

Nessa linha de pesquisa, que se prolonga por quase 4 décadas, foram produzidas as teses: “Contribuição ao Estudo dos Métodos para Medida da Rigidez Escleral” (Lauretti Filho, Doutorado), “Contribuição ao Estudo de Alguns Problemas Relacionados com as Propriedades Elásticas Oculares” (Romão, Doutorado), “Contribuição ao Estudo da Chamada Reação Oftalmotônica Consensual” (Lauretti-Filho, Livre Docência), “Contribuição ao Estudo de Alguns Aspectos Derivados da Aplicação da Lei de Poiseuille

ao Olho e sua Comparação com um Sistema Inerte” (Romão, Livre-Docência)^(10,11). Além disso, Lauretti-Filho orientou, na mesma linha, três mestrados e dois doutorados, um deles o de Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, que desenvolveu a tese “Contribuição ao Estudo da Influência da Digoxina sobre a Hidrodinâmica do Humor Aquoso no Coelho” (e que, docente do departamento, por sua vez, orientou seis mestrados e três doutorados nessa linha de pesquisa, alguns com a orientação de Lauretti-Filho).

Erasmo Romão, que desde o início de sua carreira, atuou em diferentes áreas da Oftalmologia⁽¹⁰⁾, produziu trabalhos e orientou teses em diferentes linhas de pesquisa, em algumas das quais também estavam inseridos Lauretti-Filho e Habib. O primeiro a ser orientado por ele foi Laudo Silva Costa, que desenvolveu as investigações “Estudo da Refração e Níveis da Pressão Intra-ocular” (Mestrado) e “Contribuição ao Estudos dos Efeitos da Diatermocoagulação e da Criocoagulação em Olhos de Coelho Albino” (Doutorado).

Harley E. A. Bicas, apesar de ter iniciado suas atividades clínicas, docentes e científicas na área de motilidade ocular, apresentou a Tese de Doutorado: “Sobre um Novo Princípio de Ceratometria”. Mas, tratava-se de um projeto isolado. Ao fazer o seu primeiro estágio de pós-doutorado, no *Department of Neurophysiology, Institute of Ophthalmology, University of London*, o Prof. Bicas dedicou-se mais a averiguar “a possibilidade de aplicação da técnica eletrooculográfica nos estudos dos problemas da movimentação e posicionamento ocular”, criando linha de pesquisa da qual resultou sua Tese de Livre-Docência “Algumas Bases e Aplicações da Eletrooculografia na Semiologia da Oculomotricidade”, assim como a tese de seu primeiro aluno por ele orientado no Curso de Pós-Graduação “Estudo da Variação do Potencial Eletrooculográfico em Função do Ângulo de Rotação Ocular. Aplicações Práticas no Exame do Paciente Estrábico”⁽¹²⁾.

Mais tarde, Bicas realizou seu segundo estágio de Pós-Doutorado (*Smith-Kettlewell Institute of Visual Sciences, San Francisco, CA, USA*), dessa vez aprofundando-se nos estudos da motilidade ocular que com a visão binocular compõem a linha mestra de sua produção de centenas de comunicações científicas, assim como de mais de duas dezenas de teses orientadas⁽¹²⁾. Dois dos pós-graduandos titulados pelo Prof. Bicas são docentes do departamento: Sidney Julio de Faria e Souza, que defendeu a tese de Doutorado “O Equilíbrio Oculomotor durante

a Anestesia Geral” e Antonio Augusto Velasco e Cruz, que apresentou, no Mestrado, o trabalho “Quantificação Clínica da Relação CA/A – Método do Gradiente” e, como Tese de Doutorado, “Padrões de Acuidade Visual. Um Conceito Estatístico de Ambliopia”.

Os docentes que fizeram parte da primeira geração de pós-graduandos - Vieira de Souza, Veronese Rodrigues, Silva Costa, Faria e Sousa e Velasco e Cruz - por contingências diversas, diversificaram suas atividades de pesquisa. Com o passar do tempo, foram adquirindo maturidade científica e inseriram-se, também, em outras áreas da Oftalmologia, ampliando suas linhas de pesquisa ou abandonando as antigas e aderindo a novas.

Assim, Nivaldo Vieira de Souza, depois de estágio na *Augenlinik Essen, UKE*, Alemanha, interessou-se, predominantemente, por estudar aspectos epidemiológicos de problemas da retina, mas, associou-se a linhas de pesquisa relacionadas à Imunogenética de Doenças Oculares e orientou, também, trabalhos experimentais na Área de Retina.

Lauda Silva Costa defendeu a tese de Livre-Docência “Hipervitaminose A em Fetos de Rato. I – Estudo das Malformações Faciais. II – Estudo Morfológico, Morfométrico e Estereológico das Alterações Presentes no Cristalino” e orientou teses nas Áreas de Retina e de Epidemiologia.

Por outro lado, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues seguiu na linha de pesquisa relacionada à Hidrodinâmica do Aquoso, mas, também, interessou-se por Oftalmologia Preventiva, estagiou no *International Centre for Eye Health, Department of Preventive Ophthalmology, University of London*, passando, conseqüentemente, a produzir também na área de Epidemiologia. Posteriormente, desenvolveu projeto de pesquisa na Área de Ensino, patrocinado pela USP e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Escolas Médicas dos Estados Unidos e Canadá. Dando continuidade, participa de grupo multidisciplinar de pesquisa em Ensino Médico. Mais recentemente, criou a linha de pesquisa, Aspectos Imunológicos dos Problemas Oculares, na qual desenvolveu sua tese de Livre-Docência: “Análise dos Antígenos e Alelos de Histerocompatibilidade de Classes I e II em Pacientes com AIDS e AIDS e Retinite por Citomegalovírus”, e orientou e está orientando novas teses⁽⁷⁾.

Sidney Julio de Faria e Sousa dedicou-se, nos primeiros anos de sua carreira, à motilidade ocular, fazendo seu primeiro estágio de pós-doutoramento no *Smith-Kettlewell Institute of Visual Sciences*,

University of Pacific, onde se dedicou a desenvolver estudos laboratoriais sobre o tema e também participou, como *fellow*, de atividades em Oftalmopediatria⁽¹³⁾.

Um pouco mais tarde, Faria e Sousa interessou-se por Óptica, produzindo a Tese de Livre-Docência “Cálculo da Espessura Central de Lentes Convexas de Óculos”, e organizou, mais tarde, o Laboratório de Física Oftálmica, onde desenvolve projetos em associação com a Dra. Liliane Ventura Schiabel, formada pelo Instituto de Física de São Carlos. No entanto, imediatamente após a defesa dessa tese, foi mais uma vez aos Estados Unidos, para fazer estágio relacionado a Doenças Oculares Externas, em Indianópolis, Indiana, USA. Isso habilitou-o a criar nova linha de pesquisa, na qual também tem orientados, e a organizar Banco de Olhos de conceito internacional.

Ainda quando pós-graduando e nos primeiros anos de sua carreira científica, Antonio Augusto Velasco e Cruz participou de trabalhos na Área de Motilidade Ocular, assim como de outros projetos isolados, que incluíam as áreas de Vias Lacrimais e Plástica Ocular. Mas seu interesse por aspectos relacionados à Acuidade Visual e à Psicofísica da Visão logo começou a ser notório. Foi *Research fellow* no *Department of Brain and Cognitive Sciences – Massachusetts Institute of Technology*, no *Children’s Hospital-Department of Ophthalmology* e observador no *Department of Oculoplastic Surgery – Massachusetts Eye and Ear Infirmary*. Seu retorno ao Brasil coincidiu com a aposentadoria do Prof. Habib e ele assumiu o Setor de Plástica Ocular e Vias Lacrimais⁽¹⁴⁾, interessou-se por pacientes com Graves e passou a diferenciar-se, também, na Área de Órbita, criando Setor específico. Ampliou, assim, suas áreas de atuação, desenvolvendo profícua atividade de pesquisa (que nos últimos cinco anos incluiu 29 trabalhos publicados em periódicos de “impacto”) e orientação que, atualmente, inclui também a área de Epidemiologia.

Marcos Grellet, iniciou suas atividades quando a Otorrinolaringologia ainda não pertencia ao Departamento de Oftalmologia, sob a orientação de Nelson Álvares Cruz. Elaborou sua Tese de Doutorado “Estudo do Mecanismo de Ação Sialogoga da Bradicinina sobre a Glândula Submandibular do Cão”, sob orientação de Alexandre Pinto Corrado, do Departamento de Farmacologia. A seguir, associou-se a Ricardo Marseillan, da Fisiologia, para “estudar a ototoxicidade da ciclofosfamida através de registros e medidas do nistagmo, de potenciais microfônicos

cocleares e da ação do nervo e da audição”. Prosseguiu nessa linha de pesquisa, estudando efeitos de diversas substâncias e variando os métodos⁽¹⁵⁾ e desenvolveu outros projetos isolados. Sua tese de Livre-Docência foi “Estudo Comparativo em Cobaias do Efeito Ototoxicidade da Estreptomina sob as Formas de Sulfato e de Complexo Tricloridrato-Cloreto de Cálcio”.

Grellet estagiou na *Université du Bordeaux*, França, sob orientação do Professor Portmann⁽¹⁵⁾. Por sua vez, orientou pós-graduandos, entre os quais o atual docente José Fernando Colafêmina, que apresentou os trabalhos “A Função do Labirinto Anterior e Posterior no Paciente com Hipertensão Arterial” (Mestrado) e “Vecto-Eletronistagmografia: Estudo das Frequências e Limiares de Respostas Nistárgmicas dos Canais Semicirculares Horizontais e Verticais, à Prova Rotatória Pendular Decrescente” (Doutorado). Até os dias atuais, Colafêmina dedica-se a essa linha de pesquisa, mas, também, orientou teses e fez publicações em outros campos da Otorrinolaringologia.

José Antonio de Oliveira ingressou no departamento como Professor Titular, tendo sido docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Sua formação profissional, assim como a científica, eram sólidas; tinha orientado estagiários brasileiros e estrangeiros e formado pós-graduandos. Já antes do seu doutoramento (Tese: “Efeitos do Salicilato de Sódio sobre o Labirinto da Cobaia”), tinha estagiado na *Université de Bordeaux, Service d’Otorrinolaringologie* (Prof. Michel Portmann). Alguns anos depois, freqüentou o serviço do Professor Maestri, na Faculdade de Medicina da Universidade de Milão, para aperfeiçoar-se em Eletrofisiologia⁽¹⁶⁾. Ao longo dos anos realizou inúmeras visitas científicas a universidades dos Estados Unidos e da Europa.

Sua Tese de Livre-Docência é “Estudo Morfológico e Funcional do Sistema Vestibular da Cobaia Normal e sob Efeito de Drogas”. Continua dedicando-se à Otoneurologia, publicou mais de 100 trabalhos científicos, apresentou outras tantas comunicações em congressos nacionais e internacionais, escreveu dezenas de capítulos de livros e três livros, além de editar outro. Assim, muito tem contribuído para o desenvolvimento dessa área, não deixando, no entanto, de orientar diversos projetos em outras linhas de pesquisa, relacionadas à Otorrinolaringologia, tendo, assim como outros docentes da Divisão de Otorrinolaringologia, recebido diversos prêmios.

Sua primeira orientação, quando no departamento, foi a Dissertação de Mestrado da Profa. Wilma

Teresinha Anselmo: “Estudo do Epitélio da Mucosa Nasal Humana Normal. Um Modelo Estrutural”. Ainda sob a orientação do Professor Oliveira, essa docente apresentou a tese de doutorado “Células Ciliadas Isoladas em Cultura: um Novo Modelo para Estudo da Ototoxicidade”.

Wilma Anselmo-Lima diferenciou-se na área de Rinossinologia, na qual inserem-se a grande maioria de seus trabalhos científicos e das teses por ela orientadas. Suas principais linhas de pesquisa são “Distúrbios da Respiração Nasal e Alterações no Desenvolvimento dos Ossos da Face” e “Investigação Clínica e Histológica para Compreensão da Fisiopatogenia das Rinites e Rinossinusites Crônicas”⁽¹⁷⁾. Apresentou, como Tese de Livre-Docência o trabalho: “Estudo da Regeneração da Mucosa do Seio Maxilar Pós-Cirurgia Endoscópica”. A Professora Anselmo-Lima estagiou no *Royal National Throat, Nose and Ear Hospital – University College - London Medical School*, em Londres, Inglaterra, sob a orientação da Prof. Valeri Lund, o que lhe propiciou grande crescimento profissional e condições para criar, em seu retorno ao Brasil, o Laboratório de Fisiologia Nasal.

Nos últimos anos, graças ao apoio da FAEPA, o Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço tem contado com dois Docentes Colaboradores. Na Divisão de Oftalmologia, está Rodrigo Jorge, cuja Tese de Doutorado foi “Imunolocalização da Isoforma Neuronal da Síntese do Óxido Nítrico (nNOS), do Inibidor Protéico da nNOS e da Miosina-V na Retina Humana Normal”, orientada por Antonio Roberto Martins, da Farmacologia. Atualmente, desenvolve os projetos de pesquisa “Imunoistoquímica de Retina”, “Vitrólise Química”, “Terapia Fotodinâmica com Indocianina Verde” e “Implantes Intravítreos Biodegradáveis de Liberação Lenta”.

Maria Cristina Lancia Cury Feres, da Divisão de Otorrinolaringologia, apresentou as Teses “Doença de Menière: Aspectos Clínicos, Audiológicos e Psicológicos”(Mestrado) e “Estudo das Respostas Plásticas dos Núcleos Cocleares Secundárias à Deafereção Unilateral por Ablação de Cóclea em Ratos *Wistar* Neonatos” (Doutorado), sob a orientação de José Antonio de Oliveira e de Norberto Garcia Cairasco, respectivamente. Continua realizando pesquisas relacionadas à Otoneurologia.

A internacionalização desses docentes, embora em estágios de curta duração, já iniciou, no *Bascom Palmer Institute*, de Miami, Estados Unidos (Jorge)

e na *Julius-Maximilians-Universität, Klinik und Poliklinik für Hals-Nasen und Ohrenkranke*, em Würzburg, Alemanha (Feres).

Dois anos atrás, a reestruturação departamental enriqueceu o referido Departamento com a inclusão dos colegas Rui Celso Martins Mamede e Francisco Veríssimo de Melo Filho, formados cientificamente, quando a Divisão de Cirurgia de Cabeça e Pescoço ainda pertencia à Cirurgia.

O Professor Mamede realizou estágio de pós-doutorado no Departamento de *Otolaryngology – Head and Neck Surgery, University of Chicago*, e no *Children’s Memorial Hospital of Chicago – Division of Pediatric-Otolaryngology and Department of Communicative Disorders*. Realizou, também, visitas científicas a outras instituições universitárias, nos Estados Unidos, Chile e França. Ao longo da carreira, inseriu-se em linhas de pesquisa que lhe têm propiciado teses, publicações, orientação de pós-graduandos e conquista de prêmios e são relacionadas aos linfáticos da laringe (Mestrado: “Estudo do Sistema Linfático da Laringe de Cães Mediante Injeções de Corantes e Contraste Radiopaco”, que recebeu o Prêmio “Jorge de Marsillac”, conferido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço), câncer e outras lesões faringolaríngeas, quimioterapia, laringectomias, traqueoplastias (Doutorado: “Viabilidade de Retalhos Monopediculados de Traquéia- Estudo Experimental”), avaliação funcional e readaptação do paciente laringectomizado e Epidemiologia⁽¹⁸⁾. Apresentou como Tese de Livre Docência o trabalho “Esofagite Cáustica: Variáveis Sócio-Demográficas, Motivo da Ingestão e Terapêuticas numa Série Histórica”.

Seu primeiro orientado foi Francisco Veríssimo de Melo Filho, cujas teses foram “Emprego de Retalho Miocutâneo do Plastima para Reconstrução da Traquéia Cervical, em Cães” (Mestrado) e “Neurovascularização da Traquéia: Método de Preparo para Mobilização de Segmento Completo de Traquéia com Retalho do Músculo Esterno-Hióideo”(Doutorado).

Apesar de dedicar-se a outros projetos de pesquisa, isolados, o Professor Veríssimo manteve e ampliou sua linha de pesquisa original, na qual foram produzidos trabalho premiado e publicações internacionais. Merece destaque o fato de que parte de sua Tese de Doutorado, à época, fez parte do livro que engloba os melhores trabalhos produzidos anualmente nos Estados Unidos, na área - *The Year Book of Otolaryngology Head and Neck Surgery – Advances in Head and Neck Surgery Research*. O

Prof. Veríssimo desenvolveu seu pós-doutorado na Universidade de Pittsburgh, PA, USA (Head and Neck Surgery Department – Eye and Ear Institute) e está orientando alunos em dois Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto⁽¹⁹⁾.

Outro orientado de Rui Mamede, Hilton Marcos Alves Ricz, que defendeu, recentemente, a Dissertação de Mestrado “Análise Funcional da Laringe Pós Cordectomia, Reconstruída com Retalho de Pre-ga Vestibular” é candidato a uma vaga de docente do departamento, na Divisão de Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

O departamento conta com diversos laboratórios próprios de pesquisa experimental (Imagens, Física Oftálmica, Oculoplástica, Microdissecção, Neurobiologia da Audição, Voz, Otorrinolaringologia) e desenvolve investigação clínica. No entanto, parte dos trabalhos que geram publicações são desenvolvidos no Laboratório de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental, gerenciado pelo Departamento de Cirurgia e Anatomia, e em laboratórios de colegas de outras especialidades, pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa. Essa colaboração é fundamental, assim como auxílios recebidos da FAEPA, FAPESP, CAPES e CNPq (5 docentes recebem bolsa de produtividade em Pesquisa, desta entidade).

Atualmente, estão sendo reestruturados os programas de pós-graduação em Oftalmologia e Otorrinolaringologia, num único programa que engloba as 3 divisões do departamento, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. A integração em algumas das linhas de pesquisa já existe e pretende-se que as atividades científicas sejam pertinentes a 4 linhas principais: “Investigação dos Processos Centrais e Periféricos do Controle Vestíbulo/Oculomotor”, “Epidemiologia e Imunoistogenética de Doenças Oculares e do Segmento Cefálico”, “Aspectos Fisiopatológicos da Audição e da Visão” e “Investigação em Morfologia e Fisiopatologia de Estruturas Faciais”.

Parte dos docentes do departamento tem se dedicado, também, a atividades de Iniciação Científica, o que inclui, também, a orientação de pesquisa de alunos-monitores.

No biênio 2000-2001, a produção do departamento foi: 71 publicações completas em periódicos, sendo 24 no Exterior; dois trabalhos completos publicados em anais de congressos realizados no Exterior; 41 resumos no Exterior e 59 no Brasil; 15 capítulos de livro; um livro; 18 editoriais; seis publicações em outras formas; e 23 Dissertações de Mestrado e seis Teses de Doutorado.

6. A REESTRUTURAÇÃO DO DEPARTAMENTO E PERSPECTIVAS

O departamento está em processo contínuo de adaptação a sua nova estrutura, assim como em processo de adaptação para “ancorar” o novo curso de Fonoaudiologia, da FMRP, o que requer grandes esforços dos docentes da Divisão de Otorrinolaringologia.

São necessárias adaptações na área física, para as quais se está recebendo apoio da Superintendência do Hospital das Clínicas. Enquanto não chegam os recursos humanos para o novo curso, são fundamentais a colaboração do pessoal administrativo e o apoio incondicional que as fonoaudiólogas, contratadas pelo HCRP, estão dando. Há perspectiva de contratação dos cinco primeiros docentes para o Curso de Fonoaudiologia, nos próximos dois anos. No entanto, no primeiro semestre de 2003, o primeiro do novo curso, o departamento só pode contar com os recursos existentes.

Por outro lado, essa ampliação, decorrente da reestruturação departamental na FMRP e da criação de novos cursos, traz vantagens. O processo de integração está permitindo a criação de um novo programa de pós-graduação, multidisciplinar (em substituição aos dois já existentes e englobando a Divisão de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e, em futuro próximo, a Fonoaudiologia).

A fusão com a Cirurgia de Cabeça e Pescoço permitiu a integração de atividades assistenciais e de ensino, que, para algumas subáreas, engloba docentes e médicos assistentes das três divisões do departamento. Algumas experiências prévias dos colegas da Cirurgia de Cabeça e Pescoço foram incorporadas, com vantagens para a administração do departamento.

Estão previstas três aposentadorias compulsórias de docentes, nos próximos dois anos, estando dois processos de reposição dos claros decorrentes já tramitando. Também tramita processo de contratação de novo docente para a Divisão de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, decorrente de transferência de vaga a que essa divisão fazia jus, no Departamento de Cirurgia.

O Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço planeja, também, a curto prazo, celebrar convênios nacionais e internacionais, propiciando a ampliação de oportunidades para os novos docentes, intensificar o processo de captação de recursos para a aquisição de aparelhos e instrumentos e ampliar suas atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - VAZ Z. **Ofício 832/54 de 20 de julho de 1954**. Ribeirão Preto, FMRP-USP, 1954.
- 2 - VAZ Z. **Ofício 429/57 de 27 de agosto de 1957**. Ribeirão Preto, FMRP-USP, 1957.
- 3 - VAZ Z. **Declaração do Diretor, Prof. Zeferino Vaz, aos 05 de maio de 1960**. Ribeirão Preto, 1960.
- 4 - CARVALHO GT. Ato 1447 de 25 de outubro de 1957, Proc. 14.534/57, do Magnífico Reitor da USP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. São Paulo, 29/10/1957.
- 5 - AZEREDO AP. **Meus vinte anos universitários em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 1979, 32 p.
- 6 - AZEREDO AP. Memorial de Cátedra, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p. 7-12, 1963.
- 7 - RODRIGUES MLV. Memorial de Livre Docência. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.42-43, 2000.
- 8 - AZEREDO AP. Estudos sobre a lágrima humana. Tese de Cátedra, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p. 34, 1963.
- 9 - HABIB JT. Efeitos da Secção do Nervo Facial sobre as Glândulas Lacrimal e de Harder do Cobaio (*Cavia Porcellus*, L.). Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto, p.1-45, 1966.
- 10 - ROMÃO E. Memorial de Livre Docência, Faculdade de **Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.2-18, 1972.
- 11 - LAURETTI-FILHO A. Memorial de Livre Docência, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p. 12-29, 1972.
- 12 - BICAS HEA. Memorial, Concurso de Titular, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p. 229-234, 1980.
- 13 - SOUSA SJF. Memorial de Livre-Docência, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.34-35, 1988.
- 14 - CRUZ AAV. Memorial. Ingresso na Carreira Docente, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.7-35, 1992.
- 15 - GRELLET M. Memorial de Titular, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p. 11-47, 1982.
- 16 - OLIVEIRA JAA. Memorial de Titular, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.15-122, 1982.
- 17 - ANSELMO-LIMA WT. Memorial de Livre Docência, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.19-104, 2001.
- 18 - MAMEDE RCM. Memorial de Livre Docência, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p.18-171, 1998.
- 19 - MELO FILHO F V. Memorial. Ingresso na Carreira Docente, **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, p. 4-8, 103, 1999.